

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PEDRO AUGUSTO DE MOURA LISBOA

A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO EM OUTRAS CULTURAS:
Uma análise das representações do profissional nos animes e mangás.

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Pedro Augusto de Moura Lisboa

Título do trabalho: A imagem do bibliotecário em outra cultura: uma análise das representações do profissional nos animes e mangás

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Alves De Melo, Professora do Magistério Superior**, em 18/01/2024, às 18:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Augusto De Moura Lisboa, Discente**, em 19/01/2024, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4324526** e o código CRC **F05F433A**.

PEDRO AUGUSTO DE MOURA LISBOA

**A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO EM OUTRAS CULTURAS: Uma análise
das representações do profissional nos animes e mangás.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás, no Curso de
Biblioteconomia como requisito parcial de
avaliação na disciplina de TCC II. Sob orientação
Prof.^a Dr.^a Camila Alves de Melo

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lisboa, Pedro Augusto de Moura
A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO EM OUTRA CULTURA:
[manuscrito] : Uma análise das representações do profissional nos
animes e mangás / Pedro Augusto de Moura Lisboa. - 2024.
XXIX, 29 f.

Orientador: Profa. Dra. Camila Alves de Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),
Biblioteconomia, Goiânia, 2024.
Bibliografia.
Inclui fotografias, tabelas.

1. Estereótipo do bibliotecário. 2. Representação Social. 3. Mangá.
4. Anime. I. Melo, Camila Alves de, orient. II. Título.

CDU 02



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de Janeiro de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "A imagem do bibliotecário em outra cultura: uma análise das representações do profissional nos animes e mangás", de autoria de Pedro Augusto de Moura Lisboa, do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Camila Alves de Melo (FIC/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria das Graças Monteiro Castro (FIC/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora deliberou pela aprovação do trabalho.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Alves De Melo, Professora do Magistério Superior**, em 18/01/2024, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Das Graças Monteiro Castro, Professor do Magistério Superior**, em 18/01/2024, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4323005** e o código CRC **8AB8E330**.

A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO EM OUTRA CULTURA: Uma análise das representações do profissional nos animes e mangás

Acadêmico: Pedro Augusto de Moura Lisboa^{1*}

Orientadora: Profa. Dra. Camila Alves de Melo ^{2*}

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender as representações dos bibliotecários nos animes e mangás. Contextualiza os conceitos de cultura, representações sociais e representações sobre bibliotecários, além da atuação dos bibliotecários no Japão. Utiliza metodologia qualitativa, de natureza básica, cunho descritivo e procedimento documental. Usa o estudo da narrativa como método, identificando o tema, o enredo, o ambiente, além das características físicas, psicológicas e sociais das personagens bibliotecárias. Disserta sobre as representações observadas nos personagens bibliotecários dos animes e mangás analisados, realizando breves análises sobre a visão de bibliotecário naquelas obras. São identificadas representações de bibliotecários positivas, no qual é perceptível a imagem de profissionais empenhados para passar a informação para o usuário, sendo até mesmo politicamente engajadas e ativas.

Palavras-chave: Estereótipo do bibliotecário. Representação Social. Mangá. Anime.

ABSTRACT

The present article aims to understand the representations of librarians in anime and manga. It contextualizes the concepts of culture, social representations, and representations about librarians, as well as the role of librarians in Japan. It uses qualitative methodology, with a basic nature, descriptive character, and documentary procedure. It uses narrative study as a method, identifying the theme, plot, setting, as well as the physical, psychological, and social characteristics of the librarian characters. It discusses the representations observed in the librarian characters of the anime and manga analyzed, conducting brief analyses of the librarian's vision in those works. Positive representations of librarians are identified, in which the image of professionals committed to passing on information to the user is perceptible, even being politically engaged and active.

Keyword: Librarian stereotype. Social representation. Manga. Anime

¹ Graduando do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: pedro_moura@discente.ufg.br

² Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bacharela em Biblioteconomia e Licenciada em Pedagogia (UFRGS). E-mail: camila.melo@ufg.br.

1 INTRODUÇÃO

A representação dos bibliotecários nos animes e mangás é um tema pouco debatido no campo da Biblioteconomia. Se realizarmos uma pesquisa em diferentes bases de dados utilizando os termos de busca: representação do bibliotecário; animes; mangás na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico, é possível encontrar apenas 1 artigo que relaciona as representações dos bibliotecários nos animes e mangás, sendo de autoria de Valdir Jose Morigi, Natan Fritscher Kussler e Luis Fernando Herbert Massoni, publicado na revista *Informação & informação* em 2017.

Diante desse cenário, essa pesquisa tem como objetivo apresentar a representação do profissional bibliotecário nos animes e mangás, e tem como objetivos específicos: analisar a forma como é retratado o perfil dos bibliotecários nos animes e mangás; delinear um perfil idealizado das personagens nas obras e traçar um comparativo entre a forma como o bibliotecário é retratado e a atuação deste profissional.

Inicialmente é importante entender o que são os animes e mangás. Mangás são histórias em quadrinhos japonesas. Os animes são produções audiovisuais, geralmente coloridas, que apresentam um estilo de animação distinto que os diferencia dos desenhos animados ocidentais.

É importante salientar que analisar as produções culturais permite uma compreensão mais profunda de sua diversidade. A cultura japonesa tem ganhado cada vez mais popularidade no Brasil ao longo das últimas décadas. A imigração nipônica teve início no século XX e contribuiu para a introdução e disseminação de elementos desta cultura na sociedade brasileira.

Nos últimos anos, o interesse pela cultura japonesa tem se ampliado significativamente, influenciado por diversos fatores, tais como: Animes e mangás, Cosplay³, Gastronomia, Artes marciais e festivais e eventos culturais. Podemos destacar essa crescente adesão da cultura japonesa por meio da difusão de eventos

³ Cosplay é uma abreviação de costume play, que significa "brincadeira de fantasia". É uma atividade na qual os participantes, chamados de cosplayers, se fantasiam de personagens fictícios de animes, mangás, videogames, filmes, séries, etc

sobre a temática.

O primeiro evento foi realizado em 1993, se tratando do Animecon, que foi um marco importante para a disseminação e popularização da cultura japonesa no país. O evento foi organizado pela Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustrações (ABRADEMI) e ocorreu na cidade de São Paulo. Desde então, a cultura dos animes e mangás tem crescido significativamente no Brasil, e surgiram diversos eventos dedicados ao tema em diferentes regiões do país. Outros eventos que podemos destacar é o Anime Friends em São Paulo, considerado um dos maiores eventos de cultura pop do Brasil; o Anime Expo, realizado em várias cidades do país, sendo um evento itinerante que reúne fãs de animes, mangás e cultura pop oriental e a Comic Con Experience (CCXP), que embora seja um evento mais abrangente que engloba diversos segmentos da cultura pop, a CCXP, realizada em São Paulo, também apresenta um espaço dedicado aos animes e mangás.

Considerando o grande crescimento da cultura pop japonesa no Brasil, é importante levantar uma questão: Como os bibliotecários são representados dentro da cultura japonesa, mais especificamente nos animes e mangás?

Assim sendo, na primeira parte do trabalho é apresentado o referencial teórico, apoiado nos conceitos de cultura e representação, de Stuart Hall, e no conceito de cultura fluída/líquida, de Zygmunt Bauman. Como a pesquisa se concentrou na análise de conceitos sociais usando as animações japonesas relacionadas a uma cultura específica, o quadro teórico explorou as noções relevantes de cultura e Teoria das Representações Sociais. Além disso, foram citadas fontes que se referem a concepções profissionais, particularmente no contexto dos bibliotecários.

A abordagem metodológica incluiu uma descrição dos animes analisados, um resumo histórico breve, a estratégia metodológica, uma exibição do conjunto de dados usados, o processo de coleta de animes, os métodos usados para analisá-los e as limitações do estudo.

Posteriormente, foi realizada a análise das animações japonesas de acordo com os objetivos delineados na pesquisa. Na qual, primeiramente, foram abordados os diferentes tipos de interação encontrados nos animes. Em seguida, a análise de cada animação e seu protagonista individualmente.

Por fim, foi feito um levantamento abrangente das maneiras pelas quais as expressões dos bibliotecários se manifestaram, destacando as considerações feitas durante o processo de avaliação das representações.

2 CULTURA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A cultura, a informação e a representação social estão intimamente interligadas. A cultura fornece o contexto no qual a informação é interpretada e a representação social é construída. A informação, por sua vez, pode ser usada para transmitir a cultura e influenciar as representações sociais. As representações sociais podem, então, ser usadas para influenciar o comportamento e as atitudes das pessoas.

A informação pode ser usada para desafiar as representações sociais existentes, por exemplo, se uma pessoa acredita que as mulheres são menos capazes de serem líderes do que os homens, ela pode procurar informações que desafiem essa crença, como ler artigos de notícias sobre mulheres que são líderes bem-sucedidas ou assistir a programas de televisão que retratam mulheres como líderes fortes.

Logo, o entendimento desses conceitos é importante para compreender o mundo ao nosso redor. A cultura, a informação e a representação social estão presentes em todos os aspectos de nossas vidas. Elas influenciam a forma como pensamos, a forma como agimos e a forma como nos relacionamos com os outros.

Podemos começar a compreender o conceito de cultura através de Stuart Hall, que pode ser relacionado à representação do bibliotecário de várias maneiras. Para Hall (2016), a cultura é um processo de representação. Isso significa que a cultura não é simplesmente uma coleção de objetos ou práticas, mas também um sistema de significados compartilhados que nos ajudam a entender o mundo ao nosso redor. Esses significados são construídos através de uma variedade de meios, incluindo a linguagem, a mídia, a arte e a religião. Hall enfatiza a natureza dinâmica e contestada da cultura, argumentando que ela é influenciada por relações de poder e por significados atribuídos pelos indivíduos e grupos (Hall, 1997). Ao aplicar essa perspectiva ao campo da representação do bibliotecário, podemos analisar como as imagens e estereótipos associados a essa profissão são construídos, negociados e contestados no contexto cultural mais amplo.

Segundo Hall, a cultura é um campo de lutas simbólicas, em que diferentes grupos sociais competem por representação e poder, no qual “Em parte, nós damos significados a objetos, pessoas e eventos por meio de paradigmas de interpretação

que levamos a eles” (Hall, 2016, p. 21).

Isso implica que a representação do bibliotecário não é um conceito estático, mas está sujeito a mudanças e transformações. Sendo assim, a cultura influencia a percepção pública, na qual diferentes atores e grupos têm o poder de influenciar e contestar essa representação, redefinindo os papéis e estereótipos associados a uma profissão (Hall, 1997).

A representação do bibliotecário está intrinsecamente ligada à construção de identidades culturais. A cultura influencia como os bibliotecários são percebidos e como se identificam dentro da sociedade. Por exemplo, certos estereótipos podem associar os bibliotecários a determinadas características como: serem introvertidos, rígidos ou ultrapassados. Grogan (1995) traz essa perspectiva em seu texto *A prática do Serviço de Referência*, no qual cita a bibliotecária “velha rabugenta”:

Se, para o público em geral, a bibliotecária é uma “velhota rabugenta, assexuada, míope e reprimida”, para usar as palavras de Penny Cowell, “cercada por um rol de avisos que proíbem praticamente qualquer atividade humana”, não seria insensato supor que, como acontece com muitos desses estereótipos, essa imagem haja tido um dia um grão de verdade devesse sua perpetuação até hoje à memória popular (Grogan, 1995, p. 12).

Logo, essas identidades culturais são influenciadas por relações de poder, que podem ser reforçadas ou desafiadas por diferentes atores e grupos sociais.

Sendo assim, a representação do bibliotecário é construída através de processos de significação cultural, nos quais diferentes discursos e práticas influenciam como os bibliotecários são percebidos pela sociedade. Esses processos ocorrem em vários níveis, incluindo a mídia, a literatura, a educação e as interações sociais cotidianas. A cultura desempenha um papel importante na negociação dessas representações, pois influencia as normas, valores e símbolos que influenciam as imagens (Hall, 1997).

Portanto, o conceito de cultura e representação de Stuart Hall nos permite compreender que a representação do bibliotecário não é fixa, mas é influenciada pela dinâmica cultural, pelas identidades em disputa e pelas relações de poder. Essa perspectiva nos incentiva a examinar criticamente as narrativas e estereótipos presentes na sociedade e nos seus artefatos culturais, a exemplo dos animes e mangás, bem como a trabalhar para reconfigurar e contestar essas representações, promovendo uma visão mais diversificada, justa e precisa (Hall, 1997).

Ademais, complementando essa visão, o conceito de cultura também pode ser relacionado à representação social do bibliotecário, oferecendo *insights* valiosos sobre como a cultura influencia a forma como os bibliotecários são percebidos e representados na sociedade contemporânea.

Zygmunt Bauman argumenta que a cultura é fluida e fragmentada, caracterizada pela liquidez e pela constante mudança. Ele enfatiza a natureza pós-moderna da cultura, destacando a rapidez com que os significados e as identidades são construídas, negociadas e descartadas (Bauman, 2001). Essa abordagem permite examinar como as imagens e os estereótipos são influenciados e reinterpretados em um contexto cultural em constante transformação.

No âmbito da representação do bibliotecário, a cultura desempenha um papel crucial na construção das percepções e identidades atribuídas a essa profissão. Bauman destaca que a cultura contemporânea é marcada pela busca incessante por novidades e pela preferência por valores e narrativas que são facilmente consumíveis e descartáveis. Nesse contexto, os bibliotecários podem ser retratados de maneiras estereotipadas por diversas razões. Uma delas é a longevidade das bibliotecas como instituições, o que resultou no desenvolvimento ao longo do tempo de representações estereotipadas de bibliotecários na cultura popular. Embora essas representações possam ser influenciadas por experiências reais de bibliotecários, também podem refletir estereótipos sobre o que as pessoas imaginam ser as características típicas dos bibliotecários.

Outro motivo para a representação estereotipada dos bibliotecários é a associação frequente das bibliotecas com um ambiente de silêncio e conhecimento. Essa associação pode levar à crença equivocada de que os bibliotecários são indivíduos silenciosos, inteligentes e introvertidos. Contudo, é importante ressaltar que os bibliotecários constituem uma comunidade diversificada, abrangendo uma ampla gama de personalidades e interesses.

Assim sendo, é importante ressaltar que o conceito de cultura de Bauman é marcado pela ambiguidade e pela pluralidade de significados. Isso significa que se a trouxermos para o âmbito da representação social do bibliotecário, percebemos que a mesma não é fixa ou universal, mas é influenciada por contextos culturais e por uma multiplicidade de discursos e práticas, logo os bibliotecários podem ter a capacidade de desafiar e redefinir essas representações, exercendo agência dentro do campo da

cultura, assim sendo, é perceptível que essas mudanças estão ligadas ao reconhecimento, valorização e divulgação dos bibliotecários.

Portanto, ao aplicar o conceito de cultura de Bauman à representação social do bibliotecário, podemos compreender melhor como as imagens, os estereótipos e as identidades atribuídas a essa profissão são influenciadas pela dinâmica cultural contemporânea, que através da globalização vem sofrendo mudanças de formas bruscas e rápidas. Isso nos encoraja a promover a diversidade de perspectivas na sociedade atual.

Em resumo, os conceitos de cultura e de representação estão interligados na medida em que a cultura e as representações sociais fornecem o contexto simbólico e os sistemas de significado que influenciam a forma como as pessoas pensam, interpretam e constroem conhecimento sobre o mundo.

2.1 BIBLIOTECÁRIOS NO JAPÃO

O papel e a imagem do bibliotecário no Japão podem variar, assim como em outros países. Em geral, os bibliotecários no Japão desempenham funções semelhantes às de outros lugares, como gerenciar coleções, ajudar os usuários a encontrar informações, promover a leitura e manter a biblioteca como um espaço acolhedor para a comunidade.

A representação do bibliotecário no Japão é frequentemente positiva. Eles são vistos como profissionais cultos e bem informados, que possuem um profundo conhecimento sobre livros e informações. Eles são também considerados como pessoas confiáveis e prestativas, que estão sempre dispostas a ajudar os usuários. Essa afirmação é possível de compreensão quando recorremos ao propósito central da *Declaração sobre a liberdade da biblioteca*, da Associação de Biblioteca do Japão de 1954, e que adotou uma revisão em 1979, na qual ajuda a pautar a atuação dos bibliotecárias que trabalham no Japão:

A biblioteca possui como missão mais importante a de fornecer documentos e instalações aos cidadãos, assim como a liberdade de saber, como é garantida dentro dos direitos humanos fundamentais. Para cumprir esta missão, a biblioteca confirma e implementa o seguinte:

Primeiro artigo: A biblioteca tem a liberdade de coletar materiais.

Segundo artigo: A biblioteca tem a liberdade de fornecer materiais.

Terceiro artigo: A biblioteca mantém os segredos dos usuários.

Quarto artigo : A biblioteca se opõe a toda censura.

Quando a liberdade da biblioteca é comprometida, nos unimos e defendemos a liberdade até o fim.
(Silva Neto; Jardim; Otoni, 2018, p. 6)

Logo, esta representação social é baseada em uma série de fatores, incluindo a tradição cultural japonesa de valorização do conhecimento e da educação. No Japão, as bibliotecas são instituições importantes que desempenham um papel fundamental na sociedade. Elas são vistas como um lugar onde as pessoas podem aprender e se desenvolver, e os bibliotecários são os responsáveis por garantir que este acesso à informação seja facilitado.

Além disso, a formação dos bibliotecários no Japão é de alto nível. Os cursos de biblioteconomia são oferecidos por universidades de renome, e os profissionais que se formam neles recebem uma sólida base teórica e prática. Isso contribui para a construção de uma imagem positiva da profissão.

É importante notar que essas representações estereotipadas não refletem necessariamente a realidade de todos os bibliotecários no Japão, assim como em qualquer lugar. Há uma diversidade de profissionais da informação no Japão, assim como em outros países, com diferentes personalidades, habilidades e abordagens ao trabalho.

Ademais, é importante notar que, assim como em outros países, a representação social do bibliotecário no Japão está passando por mudanças. O advento da tecnologia digital, por exemplo, está desafiando o papel tradicional do bibliotecário como guardião do conhecimento. Os bibliotecários estão sendo cada vez mais exigidos para desenvolver novas habilidades, como a capacidade de trabalhar com mídias digitais e de desenvolver serviços personalizados para os usuários.

Por fim, apesar dessas mudanças, a representação social do bibliotecário no Japão continua sendo positiva. Os bibliotecários são vistos como profissionais essenciais para a sociedade, e seu papel está se tornando cada vez mais importante no mundo digital.

2.2 REPRESENTAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM OUTROS PRODUTOS CULTURAIS

Os bibliotecários são profissionais que, majoritariamente, trabalham em bibliotecas, instituições que coletam, organizam e disponibilizam informações a um

público. Eles desempenham um papel importante na sociedade, fornecendo acesso à informação e promovendo a educação.

As representações dos bibliotecários na literatura e no cinema são semelhantes. Em alguns casos, os bibliotecários são representados como figuras sábias e eruditas, que estão sempre dispostas a ajudar os outros, tal visão que é reforçada pela história da própria biblioteconomia, como afirma Silva e Saldanha (2018, p. 2):

A erudição sempre esteve presente nos mitos de fundação do pensamento biblioteconômico, bem como no domínio de estudos da história dos livros e das bibliotecas. A noção parte ora do plano semântico da instituição como palco de formação e/ou de atração de personalidades distintas, ora da práxis do trato com os livros formalizada como “erudita” a partir dos próprios bibliotecários. (Silva; Saldanha, 2018, p. 2).

Em outros casos, os bibliotecários são representados como figuras estritas e conservadoras, que estão mais interessadas em seguir regras do que em ajudar as pessoas.

Uma das representações de bibliotecário na literatura é a Madame Irma Pince⁴, que foi a bibliotecária da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de 1971 a 1997. Pince era uma bibliotecária muito competente, e estava muito familiarizada com o conteúdo da biblioteca. No entanto, ela era muito rigorosa com os estudantes, uma vez que apresentava postura possessiva e protetora em relação aos livros, sendo vista de forma desagradável pela maioria dos alunos. Ela também era muito intolerante a qualquer tipo de desordem ou sujeira na biblioteca.

No cinema, os bibliotecários também são representados. Na animação *Universidade Monstros*⁵, de 2013, observamos a personagem Margaret Gesner, que pode ser tida como o estereótipo recorrentemente encontrado no cinema associado à profissão: a bibliotecária rabugenta. Igualmente competente tanto para o processamento técnico dos títulos quanto para expulsar os usuários sussurrantes pela janela, ela toma o controle de sua biblioteca com muito rigor.

⁴ Personagem derivada da série de livros *Harry Potter*, escrita por J.K. Rowling, que teve sua primeira publicação em 1977. É uma das séries literárias mais populares e aclamadas da história. Os livros foram traduzidos para mais de 80 idiomas e venderam mais de 500 milhões de cópias em todo o mundo.

⁵ *Universidade Monstro* (*Monsters University*) é um filme de animação estadunidense de 2013 dirigido por Dan Scanlon e produzido pela Pixar Animation Studios. O filme é um prequel de *Monstros S.A.* (2001) e conta a história de Mike Wazowski e James P. Sullivan quando eles se conheceram na universidade.

As representações dos bibliotecários na literatura e no cinema podem ter um impacto significativo na forma como as pessoas vêem esses profissionais. Quando os bibliotecários são representados como figuras sábias, eruditas, isso pode ajudar a promover a importância da educação e da informação. No entanto, quando os bibliotecários são representados como figuras estritas, conservadoras ou pouco amigáveis, isso pode desencorajar as pessoas de frequentar as bibliotecas.

Ademais, os bibliotecários desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade e inclusão. Eles trabalham para garantir que a representação de diferentes grupos étnicos, culturais, de gênero e sociais esteja presente nas coleções e no espaço das bibliotecas, contribuindo assim para a equidade no acesso à informação. Muitos bibliotecários também se envolvem ativamente em programas comunitários, oferecendo espaços seguros para debates e trocas de ideias.

É importante reconhecer que as representações dos bibliotecários não são uniformes. Há profissionais em uma variedade de contextos, desde bibliotecas públicas e escolares até instituições acadêmicas e corporativas. A diversidade de funções desempenhadas por bibliotecários hoje em dia é vasta e abrangente, incluindo pesquisa, curadoria de conteúdo e gerenciamento de dados. Por meio dessa multidisciplinaridade podemos estender os locais de atuação do bibliotecário para fora de seu “habitat natural” que seriam as bibliotecas, no qual podem atuar em várias áreas do conhecimento.

Também é importante lembrar que as representações dos bibliotecários na literatura e na mídia não são sempre precisas. Os bibliotecários são profissionais diversos, que desempenham papéis diferentes na sociedade. Logo, é importante conhecer os indivíduos e as representações dos bibliotecários para poder formar uma opinião própria sobre esses profissionais.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Gerhardt e Silveira (2009) definem metodologia como o estudo do método, ou seja, é o conjunto de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa. A metodologia é importante para a pesquisa científica porque ela fornece um caminho a seguir, minimizando as possibilidades de que o pesquisador se perca ou cometa erros.

Sendo assim, a metodologia científica é um processo que envolve várias etapas, como a definição do problema, a revisão da literatura, a coleta de dados, a análise de dados e a apresentação dos resultados. Cada etapa do processo deve ser realizada de acordo com o que foi pré-definido no delineamento metodológico da pesquisa.

Logo, a abordagem da pesquisa será de cunho qualitativo, que visa compreender e interpretar os significados que as pessoas atribuem a suas experiências e ao mundo ao seu redor.

Sobre a natureza, é definida como básica, consistindo em uma investigação que busca o conhecimento sem a preocupação imediata com a sua aplicação prática. Ela é realizada com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o mundo, de gerar novas teorias e hipóteses, e de desenvolver novas técnicas e métodos (Silva; Menezes, 2005).

No que se refere aos objetivos, a pesquisa tem cunho descritivo, que busca descrever um fenômeno ou situação da realidade, sendo uma ferramenta valiosa para a compreensão de determinado contexto (Silva; Menezes, 2005).

Sob a perspectiva de suas abordagens metodológicas, trata-se de uma investigação de natureza documental. Segundo a análise de Godoy (1995) a pesquisa documental assume relevância em estudos que buscam novas abordagens dentro de um domínio pouco investigado, como é evidenciado neste trabalho.

3.1 MATERIAIS COLETADOS

A seleção dos animes foi feita a partir de pesquisas em fóruns de comunidades voltados para animes e mangás e, posteriormente, foi realizada uma filtragem mais afunilada para que fossem selecionados apenas animes e mangás que contenham personagens que são bibliotecários ou que tenham atuação semelhante a destes profissionais.

Os animes e mangás selecionados foram: *Ascendance of a Bookworm: I'll Stop at Nothing to Become a Librarian* (2015), *The Ancient Magus' Bride: Those Awaiting a Star* (2013), *As Miss Beelzebub Likes* (2015) e *Komi Can't Communicate* (2016).

Para organizar os dados, foi feito um quadro (Quadro 1). Esse quadro é composto das informações técnicas dos animes e mangás (título, ano, personagem, autores, gênero da obra e produção). Posteriormente, se pautando no método de

análise de narrativas de Gancho (2002) foi feita uma descrição do ambiente que os personagens estavam inseridos. Ademais, foi feito um segundo quadro (Quadro 2) das características dos personagens analisados (nome, características físicas, características psicológicas e características sociais). Por fim, foi realizada uma análise da representação desses personagens que podem ou não reforçar alguns estereótipos existentes. Sendo assim, abaixo é mostrado o quadro com as obras selecionadas para esse estudo para melhor compreensão do *corpus* de estudo:

Quadro 1 - Informações técnicas das obras selecionadas

OBRA	ANO	AUTORES	GÊNERO	PRODUÇÃO
Ascendance Of A Bookworm: I'll Stop At Nothing To Become A Librarian (Anime e Mangá)	2015	Escritora: Miya Kazuki Ilustradora: You Shiina	Fantasia, Isekai ⁶	TO Books
The Ancient Magus Bride: Those Awaiting a Star (Anime e Mangá)	2013	Escritor e ilustrador: Kore Yamazaki	Fantasia, Mistério, Sobrenatural	Bushiroad Works
As Miss Beelzebub Likes (Mangá)	2015	Escritor e ilustrador: Matoba	Comédia, Fantasia	Square Enix
Fullmetal Alchemist: Brotherhood (Anime e Mangá)	2009	Escritor e ilustrador: Hiroshi Ōnogi	Aventura, Fantasia sombria, Steampunk ⁷	Hiroo Maruyama Noritomo Yonai Ryo Ōyama Nobuyuki Kurashige
Library War (Anime e Mangá)	2007	Escritor: Hiro Arikawa	Drama Romance Ficção científica	ASCII Media Works

Fonte: Elaborada pelo autor

4 SINOPSE DOS ANIMES E MANGÁS

Nesta seção serão abordadas as sinopses dos animes e mangás a partir do

⁶ Isekai é um gênero japonês de light novels, mangás e anime que gira em torno de uma pessoa que é transportada e tem que sobreviver em outro mundo, como um mundo de fantasia ou universo paralelo.
⁷ Steampunk é um subgênero da ficção científica que incorpora tecnologia e estética retrofuturista inspiradas no século XIX, principalmente na Era Vitoriana.

método de Gancho (2002), que visa a análise da narrativa, a qual é estruturada sobre cinco elementos principais: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Logo, esta seção é imprescindível para a análise da representação dos bibliotecários nos animes e mangás, pois descreve o ambiente que estão inseridos em suas respectivas obras.

4.1 ASCENDANCE OF A BOOKWORM: I'LL STOP AT NOTHING TO BECOME A LIBRARIAN

Urano Motosu era uma devoradora de livros por excelência que tinha como objetivo ter o emprego que sonhava, trabalhar em uma biblioteca como bibliotecária e estar rodeada de livros, porém acaba encontrando a tragédia suprema: ser esmagada por uma estante de livros em um terremoto. Mas, em vez do esquecimento, ela renasce em um mundo medieval como Myne, uma frágil menina de cinco anos.

Neste mundo, os livros são raros e preciosos, luxos que apenas a elite nobre pode desfrutar. Mas o amor de Myne pelas histórias brilha mais forte do que nunca. Impulsionada por sua sede insaciável de conhecimento e pelas memórias de uma vida passada repleta de livros, Myne embarca em uma jornada extraordinária para criar sua própria biblioteca.

Suas lutas começam cedo. Fraca e doente, ela deve primeiro superar seu corpo frágil para sobreviver. Então, enfrenta a dura realidade de um mundo com pouca educação e nenhuma prensa tipográfica. Implacável, Myne usa seu conhecimento moderno e engenhosidade para criar livros ilustrados simples a partir de argila e papel que ela mesma faz.

A determinação e a desenvoltura de Myne chamam a atenção de Rozemyne, a nobre criança que dirige o templo. Reconhecendo o potencial de Myne, Rozemyne lhe concede a oportunidade de se tornar aprendiz do templo, um trampolim para se tornar bibliotecária na prestigiosa biblioteca do local.

Mas o caminho para se tornar bibliotecária é repleto de desafios. Myne deve navegar pela complexa hierarquia social da nobreza, superar o preconceito contra sua baixa origem e até decifrar a enigmática língua antiga usada nos manuscritos do templo.

Apesar de tudo, o amor inabalável de Myne pelos livros e sua perspectiva única de dois mundos alimentam sua criatividade. Ela inventa novas tecnologias como a

fabricação de papel e impressão, desenvolve uma vibrante indústria editorial e até desafia a ordem social estabelecida com suas ideias radicais sobre conhecimento e alfabetização para todos.

4.2 THE ANCIENT MAGUS BRIDE: THOSE AWAITING A STAR

A Noiva do Mago Ancestral (Mahōtsukai no Yome) conta a história de Chise Hatori, uma garota de 16 anos que, tendo perdido sua família e toda esperança, decide se vender em um leilão. Lá, ela é inesperadamente comprada por Elias Ainsworth, um mago imortal ancestral que se parece mais com uma criatura de mito do que com um humano.

Elias oferece a Chise uma proposta: tornar-se sua aprendiz e, eventualmente, sua noiva. Confusa e desesperada, Chise concorda, embarcando em uma jornada em um mundo de magia, animais falantes e criaturas fantásticas. Sob a tutela de Elias, ela começa a aprender a arte da magia e a desbloquear o poder que sempre sentiu dentro de si.

O relacionamento deles é complexo, borrando as linhas entre mestre e aprendiz, aluno e amante. Elias, embora poderoso e sábio, luta para se conectar com o mundo humano e entender as emoções. Chise, por sua vez, lida com sua própria solidão e trauma, enquanto navega pelos perigos e maravilhas do mundo de Elias.

Sua jornada é repleta de aventura e descobertas. Eles encontram cachorros falantes, espíritos brincalhões e monstros ferozes. Eles exploram ruínas antigas, florestas encantadas e enfrentam desafios que testam sua magia e seu vínculo.

Nessas aventuras, a protagonista acaba encontrando Miura, que era um mágico e espírito, além de responsável pela Biblioteca da Floresta. O encontro se deu quando Chise estava escapando de um malvado espírito de rato mascarado. Miura abriu as portas para ela, proporcionando um refúgio seguro na Biblioteca da Floresta. Após esse estranho encontro inicial e sua tentativa de convencer Chise a ficar e ler alguns dos livros da biblioteca, a protagonista parecia desconfortável e tentou deixar a biblioteca antes que Miura dissesse para esperar, provavelmente sentindo como se ela tivesse se intrometido sem ser convidada e fosse indesejada no local. Miura então prontamente disse a ela para não se preocupar e tropeçou em alguns livros antes de sair em busca de um cartão de biblioteca para dar a Chise.

Em sequência ao encontro, percebemos que à medida que se aproximam,

Chise e Elias devem desvendar os mistérios de seu passado e presente. Eles confrontam seus próprios demônios, literais e metafóricos, e aprendem sobre o verdadeiro significado de família, amor e magia.

4.3 AS MISS BEELZEBUB LIKES

As Miss Beelzebub Likes é uma comédia romântica que segue as aventuras de Mullin, um demônio diligente e responsável, que se torna o secretário pessoal da Princesa Beelzebub, a terceira no comando do inferno.

Ao contrário da imagem terrível que se espera de uma líder demoníaca, Beelzebub é uma garota adorável e excêntrica, obcecada por tudo que é fofo e açucarado. Ela tem um enorme apetite por doces e adora brincar com bichinhos fofos.

Mullin, por outro lado, é um demônio sério e trabalhador. Ele está sempre ocupado cuidando dos deveres de Beelzebub, como julgar almas e administrar o inferno.

A história gira em torno da vida cotidiana de Mullin e Beelzebub no inferno. Eles lidam com tarefas demoníacas, mas também enfrentam situações cômicas e absurdas causadas pela personalidade de Beelzebub e seu amor pelas fofuras.

É nesse cotidiano que ele se depara com um demônio masculino de aparência jovem, com cabelo azul, olhos azuis e orelhas de coelho azuis, chamado Dantalion. Ele é o bibliotecário da biblioteca do Pandemonium que tem Bibliomania⁸ e Bibliofilia⁹. Sua atividade favorita é ler livros à noite, o que significa que muitas vezes ele adormece em sua mesa, enquanto conversa com as pessoas e até mesmo quando está de pé. Ele possui a habilidade de determinar exatamente qual livro uma pessoa mais gostaria de ler, adivinhando corretamente o autor favorito de Mullin depois de conhecê-lo por apenas alguns segundos. Ele é amigo de Azazel e usa Molech como escada para alcançar as prateleiras altas. Embora ele se refira a Molech como 'Senpai', geralmente é ele quem dá ordens a Molech. Ele afirma ter lido todos os livros da biblioteca, dos quais existem mais de 700 milhões. Com base na quantidade de tempo que levaria para ler tantos livros, Mullin calcula que o jovem Dantalion pode na

⁸ A bibliomania pode ser um sintoma de transtorno obsessivo-compulsivo que envolve a coleta ou mesmo o acúmulo de livros a ponto de prejudicar as relações sociais ou a saúde.

⁹ Bibliofilia ou bibliofilismo é o amor pelos livros. Um bibliófilo ou leitor ávido é um indivíduo que ama e lê e/ou coleciona livros com frequência.

verdade ser um dos demônios mais antigos do Pandemônio.

4.4 FULLMETAL ALCHEMIST: BROTHERHOOD

A história segue os irmãos Edward e Alphonse Elric, que buscam a Pedra Filosofal para restaurar seus corpos, que foram perdidos em um experimento de alquimia fracassado.

Sheska é uma jovem bibliotecária que trabalha na Biblioteca Nacional Central de Central City. Ela é uma leitora voraz e tem um talento natural para a alquimia. Quando Edward e Alphonse chegam à biblioteca em busca de informações sobre a Pedra Filosofal, Sheska se torna uma aliada valiosa.

Sheska inicialmente ajuda os irmãos Elric a traduzir as notas do Dr. Marcoh, um alquimista que estudou a Pedra Filosofal. No entanto, ela logo se vê envolvida em uma trama mais perigosa. O Tenente General Grumman, um oficial militar corrupto, quer usar as notas de Marcoh para criar sua própria Pedra Filosofal.

Sheska é ameaçada por Grumman e seus homens, mas ela se recusa a ceder. Ela usa seu conhecimento da alquimia para proteger as notas de Marcoh e ajudar os irmãos Elric a escapar.

Sheska continua a ajudar os irmãos Elric em sua jornada. Ela fornece-lhes informações sobre a Pedra Filosofal e os ajuda a encontrar aliados. Ela também é uma fonte de apoio emocional para Edward e Alphonse, que muitas vezes se sentem perdidos e sozinhos.

No final da série, Sheska é uma das poucas pessoas que sobrevivem à guerra entre Amestris e Xing. Ela continua a trabalhar na Biblioteca Nacional Central e usa seu conhecimento para ajudar as pessoas.

4.5 LIBRARY WAR

A série conta a história de Iku Kasahara, uma jovem que se junta à Biblioteca Defense Force (LDF) para lutar contra a censura governamental.

A história se passa em um futuro distópico em que o governo japonês aprovou a Lei de Melhoria da Mídia, que permite ao governo censurar qualquer material impresso que seja considerado prejudicial à sociedade. A LDF é uma organização militar que foi criada para proteger as bibliotecas da ação do governo.

Iku Kasahara é uma jovem que ama livros. Ela é uma estudante universitária que está prestes a se formar em biblioteconomia. Quando a Lei de Melhoria da Mídia é aprovada, Iku fica indignada. Ela acredita que a liberdade de expressão é um direito fundamental e que a censura é uma ameaça a essa liberdade.

Iku decide se juntar à LDF para lutar contra a censura. Ela é designada para a 2ª Divisão da LDF, que é responsável por proteger as bibliotecas da cidade de Tokyo. Iku logo se vê envolvida em uma série de conflitos com as forças do governo, que estão determinadas a implementar a Lei de Melhoria da Mídia.

Ao longo da série, Iku e seus companheiros da LDF lutam para proteger a liberdade de expressão. Eles enfrentam perigos e dificuldades, mas eles estão determinados a lutar pelo que acreditam.

5 PERSONAGENS BIBLIOTECÁRIOS

Após a descrição dos ambientes em que estavam inseridos os personagens bibliotecários, com foco no tema e no enredo, a presente seção analisa de forma central as representações dos personagens bibliotecários. O Quadro 2 tem como objetivo sintetizar as características dessas representações para uma análise mais aprofundada.

Quadro 2 - Características dos Personagens

PERSONAGENS	CARACTERÍSTICAS
<p style="text-align: center;">Myne (<i>Ascendance Of A Bookworm: I'll Stop At Nothing To Become A Librarian</i>)</p>	<p>Características físicas: É uma menina muito pequena e frágil, com cabelos azuis, longos e finos, pele pálida, olhos grandes e dourados e uma expressão muitas vezes séria e focada.</p>
	<p>Características sociais: Myne nasceu como uma criança comum na cidade de Ehrenfest. Ela era a segunda filha de Gunther, um soldado, e de Effa, uma tintureira.</p>
	<p>Características psicológicas: É uma menina muito inteligente e curiosa, tímida e reservada. Ela também é muito criativa e inovadora.</p>

<p style="text-align: center;">Riichi Miura (<i>The Ancient Magus Bride: Those Awaiting A Star</i>)</p>	<p>Características físicas: Miura usa um par de óculos circulares cinza prateados claros, uma camisa branca clara abotoada e calças marrons claras. Ele tem olhos cinza escuros e cabelo preto bagunçado.</p>
	<p>Características sociais: Miura era um mágico e espírito. Ele era o bibliotecário da biblioteca da floresta.</p>
	<p>Características psicológicas: Miura tem uma personalidade gentil e carinhosa que pode ser um pouco estranha e desajeitada. Ele é uma pessoa animada e extrovertida.</p>
<p style="text-align: center;">Dantalion (<i>As Miss Beelzebub Likes</i>)</p>	<p>Características físicas: Dantalion é um pequeno demônio, ele tem o cabelo um pouco mais escuro que o azul claro. Ele tem olhos azuis vibrantes com um leve toque de amarelo e um sorriso na parte inferior das pupilas. Geralmente usa um top azul escuro com babados, combinando com shorts curtos azul escuro e sapatos azuis de salto.</p>
	<p>Características sociais: É o bibliotecário-chefe da biblioteca Pandemonium.</p>
	<p>Características psicológicas: Dantalion tem uma personalidade muito séria e determinada. Ele também é muito inteligente e sempre tenta analisar as coisas para tirar o máximo proveito delas.</p>
<p style="text-align: center;">Sheska (<i>Fullmetal Alchemist: Brotherhood</i>)</p>	<p>Características físicas: Sheska é uma jovem mulher de estatura mediana, com cabelos longos e castanhos e olhos verdes. Ela tem um rosto delicado e expressivo, com lábios carnudos e bochechas rosadas. Sheska é geralmente vista vestindo roupas modestas, como vestidos e saias, mas ela também pode ser vista usando roupas mais casuais, como jeans e camisetas.</p>
	<p>Características sociais: Ela foi demitida de vários empregos por sua preocupação com livros, o que é problemático porque ela tem que pagar as contas hospitalares de sua mãe doente. Depois de receber uma grande quantia em dinheiro como pagamento de Edward e gentis palavras de incentivo de Alphonse, Sheska consegue levar sua mãe para um hospital</p>

	melhor e começa a acreditar um pouco mais em si mesma.
	Características psicológicas: Sheska revelou que tem baixa autoestima, considerando-se inútil e fica chateada com muita facilidade. A personagem também é muito inteligente e tem um grande poder de memorização.
Iku Kasahara (<i>Library War</i>)	Características físicas: Ela tem cabelos curtos e castanhos, olhos na cor castanha, tem 1,70 cm de altura e 22 anos de idade.
	Características sociais: Ela faz parte da Unidade de Supressão de Livros da Biblioteca Nacional do Japão, inicialmente foi classificada como Escriturária de Biblioteca de Primeira Classe, mas mais tarde é promovida a Supervisora de Escriturária de Biblioteca.
	Características psicológicas: Ela tem um exterior duro, mas por dentro tem um coração mole. Iku também é muito atlética. Ela às vezes é desajeitada, além de inteligente e perspicaz.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base no quadro exposto é possível ter uma noção das personalidades desses personagens. Por meio da análise a seguir, serão exploradas algumas características que podem reforçar ou contrapor determinadas representações já existentes e recorrentes dos bibliotecários.

5.1 MYNE

Figura 1 - Personagem: Myne



Fonte: Anime Planet, 2024¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://www.anime-planet.com/characters/myne-ascendance-of-a-bookworm>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Quando observamos a personagem Myne de *Ascendance Of A Bookworm: I'll Stop At Nothing To Become A Librarian*, é possível entender que a mesma é descrita como uma pessoa muito inteligente e curiosa, porém denota traços de timidez e introversão. Ademais, a personagem também é a única incumbida da manutenção do conhecimento do mundo em que faz parte, responsável por gerar novos conhecimentos, destacando-se sua criatividade e seu poder de inovação.

Logo, a análise da personalidade dessa personagem pode se encaixar em duas representações já existentes: a da bibliotecária guardiã e erudita. Por um lado ela se torna a “guardiã” do conhecimento, representação reforçada quando olhamos para a visão tradicional do bibliotecário, mencionada por Silva e Morigi (2008). Por outro lado, olhando pelo viés histórico da biblioteconomia, associa-se a uma representação de “[...] bibliotecário – erudito e bibliófilo – [que] dominou a profissão até o início do século XIX, quando começaram a se desenvolver as tendências democráticas, com a valorização das práticas igualitárias” (Russo, 2010, p. 37).

Além dessa representação do bibliotecário como um erudito e “guardião” do conhecimento, a personagem também se destaca por ser uma pessoa voltada para a geração ou a fomentação de novos conhecimentos, trazendo uma perspectiva de bibliotecário que vai além de mero “zelador” do conhecimento, mas também se colocando como produtor, um “bibliotecário cientista”. Essa representação pode ser reforçada quando buscamos informações sobre a comunidade científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileira, como afirmam Alvarado e Oliveira (2008, p. 15) ao ressaltar nesses profissionais:

[...] a capacidade para gerar novos conhecimentos e teorias no campo da ciência da informação bem como de colaborar com artigos ou trabalhos científicos publicados em periódicos acadêmicos da ciência da informação e biblioteconomia. (Alvarado; Oliveira, 2008, p. 15).

5.2 RIICHI MIURA

O personagem de Riichi Miura de *The Ancient Magus Bride: Those Awaiting A Star* tem alguns aspectos interessantes para a análise das representações dos bibliotecários tanto em suas características físicas quanto nas psicológicas. Em suas características físicas, o personagem usa um par de óculos circulares cinza prateados, tal adereço é sempre remetido ao estereótipo do bibliotecário no senso comum, e que

frequentemente acaba se expressando em outros estilos literários, como na obra *A Televisão*, na qual o personagem bibliotecário daquela obra é descrito como “[...] jovem bibliotecário de cabelos cacheados e óculos [...]” (Toussaint, 1999, p. 45). É possível fazer uma correlação entre a presença do óculos e a dedicação recorrente à leitura, bem como observar que tal acessório pode representar uma possível aura de intelectualidade.

Outro ponto peculiar sobre suas características físicas é o fato de se tratar de um homem ocupando o papel de bibliotecário, aspecto que causa interesse quando fazemos uso dos estudos de Roggau (2006) que relatou uma mudança brusca no gênero que predominava a profissão pós revolução industrial: antes víamos um maior número de homens exercendo a ocupação e, posteriormente à revolução industrial, tivemos uma inversão, sendo o gênero feminino nos dias de hoje predominante.

Figura 2 - Riichi Miura carregando livros.



Fonte: Kimono Amarelo, 2024.¹¹

Sobre suas características psicológicas, temos uma diferença com o que comumente é atribuído aos bibliotecários. O personagem é descrito como uma pessoa extrovertida, gentil e carinhosa, isso é perceptível em seu primeiro encontro com a protagonista do anime, no qual foi solícito para ajudá-la. Esse acontecimento mostra um lado que pode contrapor a representação do bibliotecário como alguém dotado de uma personalidade introvertida e mais reclusa, estereótipos recorrentes em outros artefatos culturais anteriormente citados.

¹¹ Disponível em: <https://kimonoamarelo.blogspot.com/2019/04/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

5.3 DANTALION

Figura 3 - Dantalion lendo



Fonte: Pinterest, 2024.¹²

Através da análise do personagem Dantalion, do mangá *As Miss Beelzebub Likes*, percebemos que o personagem parece ser um menino gentil e muito interessado em ler. Em virtude do seu amor pelos livros, ele geralmente está muito cansado e com sono, embora também possa ser muito observador. Sendo assim, percebemos que mesmo muito determinado com seu trabalho, por vezes é perceptível que o mesmo prefere deixar suas obrigações como bibliotecário-chefe para focar nas suas leituras. Porém, é visível que ele cuida da biblioteca com meticulosidade, garantindo que cada livro esteja devidamente categorizado e arquivado. Sua eficiência silenciosa mantém a vasta coleção organizada, apesar do caos ocasional causado por residentes zelosos.

Mesmo em meio ao turbilhão de Pandemônio, Dantalion permanece como a imagem da serenidade. Ele raramente perde a compostura, recebendo os clientes com um sorriso calmo e oferecendo assistência com uma voz suave. Sua presença estóica fornece uma âncora muito necessária em meio ao pandemônio.

Embora não busque ativamente transmitir conhecimento, a vasta sabedoria de Dantalion atrai aqueles que procuram aprender. Ele oferece orientações sutis e comentários perspicazes, incentivando os outros a explorarem as maravilhas da literatura sem ser autoritário.

Quando se trata de Dantalion como bibliotecário em *As Miss Beelzebub Likes*, ele incorpora o arquétipo com nuances únicas que se encaixam perfeitamente em seu status de bibliotecário-chefe da biblioteca de Pandemônio.

¹² Disponível em: <https://www.pinterest.es/pin/56083957846340119/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

5.4 SHESKA

Figura 4 - Sheska



Fonte: Pinterest, 2024.¹³

Sheska, a bibliotecária da Biblioteca Central de Central, no país de Amestris, é uma representação clássica do bibliotecário. Inteligente, sábia e compassiva, ela é uma fonte valiosa de conhecimento e ajuda para todos que a procuram, porém a mesma não consegue se enxergar dessa forma, apresentando sinais de auto-estima baixa e, por muitas vezes, até culpando seu amor pelos livros como um grande empecilho para seu trabalho.

Sheska é responsável por organizar e catalogar o vasto acervo da biblioteca. Por possuir um grande poder de memorização, apresenta facilidade para elaborar os registros da biblioteca, que inclui livros de todas as épocas e de todos os assuntos. Ela também é uma leitora voraz, sempre aprendendo coisas novas.

Sheska é uma figura importante na história de *Fullmetal Alchemist*. Ela ajuda os protagonistas, Edward e Alphonse Elric, em sua busca pela Pedra Filosofal. Ela fornece-lhes informações essenciais e os ajuda a encontrar livros e documentos que são cruciais para sua jornada. Tal característica que pode ser relacionada com a quarta lei da Biblioteconomia proposta por Ranganathan, que se trata por poupar o tempo do leitor, no qual “ é imprescindível que a biblioteca disponha de ferramentas e recursos adequados, além de pôr à disposição tipos diversificados de acervos, considerando as quase inesgotáveis potencialidades das inovações tecnológicas “ (Sousa; Targino, 2016, p. 23).

Sheska é mais uma representação positiva do bibliotecário evidenciada. Ela é um exemplo de como os bibliotecários podem ser pessoas inteligentes, sábias e compassivas. Ela também é um exemplo de como os bibliotecários podem ser

¹³ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/497929302521089451/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

importantes para a sociedade, fornecendo informações e ajudando as pessoas a aprenderem.

5.5 IKU KASAHARA

Ela é uma estudante do ensino médio que se junta à Unidade de Supressão de Livros da Biblioteca Nacional do Japão para proteger os livros da Seção de Censura.

Kasahara é uma personagem complexa e multifacetada. Ela é forte e determinada, mas também é gentil e compassiva. Ela é uma lutadora feroz, mas também é uma diplomata hábil. Ela é uma defensora da liberdade de expressão, podemos fazer uma conexão com a missão designada das bibliotecas japonesas, mostrando uma ligação direta entre a atuação dos bibliotecários e da missão das bibliotecas japonesas e a representação, no qual, quando a liberdade da biblioteca é comprometida, a missão dos bibliotecários é lutar e defender a liberdade até o fim. Iku também é capaz de ver o lado de seus oponentes.

Figura 5 - Iku fazendo uma refeição



Fonte: Anime Planet, 2024.¹⁴

A personalidade de Kasahara é moldada por sua experiência de vida. Ela cresceu em uma família de bibliotecários, e sempre foi apaixonada por livros. Ela também testemunhou a censura de livros em primeira mão, quando sua escola proibiu um livro que ela amava.

Essas experiências a levaram a se tornar uma defensora feroz da liberdade de expressão. Ela acredita que todos têm o direito de ler o que quiserem, independentemente de suas opiniões ou crenças. Esse comportamento exposto pela

¹⁴ Disponível em: <https://www.anime-planet.com/characters/iku-kasahara>. Acesso em: 07 dez. 2023.

representação acaba por evidenciar um importante aspecto do bibliotecário, no que tange sua atuação social como mediador da leitura, que tem como objetivo “lutar” para que a leitura alcance o usuário, como afirma Silva e Lendengue (2011, p. 94) :

O papel social do bibliotecário vai muito além de mediar a informação e facilitar o acesso desta por meio da leitura. O bibliotecário deve atrair o leitor para dentro da biblioteca, colocando-o em contato direto com o livro e com a leitura, ou mesmo indo até ao leitor, oportunizando o contato direto com o livro e com a leitura, onde quer que ele esteja. (Silva; Lendengue, 2010, p. 94).

Ela também acredita que os livros são uma fonte de conhecimento e inspiração, e que devem ser protegidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das representações dos bibliotecários nos animes e mangás é muito importante para analisarmos como o bibliotecário é idealizado em outras culturas; seu estudo na cultura japonesa é imprescindível, pois, em primeiro lugar, esses gêneros de ficção são extremamente populares no mundo todo, inclusive no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o Brasil é o 2º maior mercado de animes e mangás do mundo, atrás apenas do Japão. Isso significa que uma grande parcela da população brasileira é exposta a esses artefatos culturais, e as representações de bibliotecários neles contidas podem ter um impacto significativo na forma como essas pessoas enxergam a profissão.

Os animes e mangás são frequentemente utilizados como ferramentas de educação e conscientização. Eles podem ser usados para ensinar sobre diferentes culturas, valores e temas sociais, incluindo o acesso à informação, a educação e a inclusão. A representação de bibliotecários nesses gêneros pode ser uma oportunidade de promover a profissão e seus valores, tendo em vista que, como vimos nas análises, eles são representados de maneira bastante positiva: são defensores da liberdade de expressão; opõem-se à censura; conectam os usuários às informações que eles precisam; cuidam com zelo do acervo e atuam não só na organização e disseminação do conhecimento, mas também na sua produção. Também é perceptível que a maioria das representações analisadas têm uma

tendência a serem leitores vorazes e amantes da literatura, trazendo um lado que o bibliotecário é sempre aquele que além de oferecer o acesso à leitura ao usuário também é o próprio usuário e desfruta do acervo da biblioteca com afinco.

Ademais, os animes e mangás podem ser usados para explorar temas complexos e desafiadores. Eles podem ser uma plataforma para discutir questões sociais, como a desigualdade, a violência e a intolerância. Logo, a representação de bibliotecários nesses gêneros também pode ser uma oportunidade de refletir sobre o papel desses profissionais em uma sociedade justa e equitativa.

Assim sendo, as concepções acerca dos bibliotecários em análise neste estudo estão enraizadas em perspectivas múltiplas: como zeladores do ambiente da biblioteca e dos conhecimentos ali tidos e também como divulgadores e fomentadores de conhecimento, além de pessoas que trazem consigo não somente na atuação como bibliotecário mas em seus gostos pessoais a leitura. Ademais, todas as figuras desempenham papéis de guardiãs ou de "mentores" do recinto, seja resguardando a biblioteca de eventuais perigos externos, seja mantendo a totalidade da biblioteca.

Em sequência, outro ponto ressaltado nas análises, é o bibliotecário como uma pessoa inteligente. Os personagens são retratados como apaixonados pela leitura e que, por vezes, liam todo o acervo de suas respectivas bibliotecas. Assim sendo, apresentam-se como bibliotecários dotados de conhecimentos distintos e amplos, representação que remete bem ao bibliotecário erudito.

É possível perceber que a imagem do bibliotecário está vinculada totalmente ao ambiente da biblioteca e a um acervo específico que está sob sua tutela. Essa atribuição é derivada das habilidades do profissional em reter, preservar e recuperar os dados contidos nos documentos e nos processos cruciais para a edificação da memória coletiva.

Outro ponto interessante notado nas representações dos bibliotecários está focado em sua identidade. O profissional nos animes e mangás, em algumas ocasiões, é retratado como alguém "desengonçado". Essa característica foi acentuada em uma das figuras analisadas, sendo essa uma figura masculina. Ademais, a timidez é uma característica bastante atrelada aos bibliotecários, juntamente com uma sociabilidade limitada, confinada ao âmbito profissional, aspecto que foi possível evidenciar em certos personagens.

Por fim, o estudo das representações dos bibliotecários nos animes e mangás é uma importante ferramenta para compreendermos como a profissão é idealizada

em outras culturas. No caso da cultura japonesa, as representações desses profissionais são, em geral, positivas e valorizam suas habilidades e conhecimentos.

Os bibliotecários são frequentemente retratados como guardiões da sabedoria, responsáveis por preservar e disseminar o conhecimento. Eles também são representados como pessoas inteligentes, apaixonadas pela leitura e comprometidas com a educação.

No entanto, algumas representações dos bibliotecários nos animes e mangás também podem ser consideradas estereotipadas. Por exemplo, alguns personagens são retratados como pessoas desengonçadas ou tímidas.

É importante ressaltar que as representações dos bibliotecários nos animes e mangás não são necessariamente representativas da realidade, sendo uma idealização, um exercício do imaginário do autor na obra de ficção. No entanto, elas podem ter um impacto significativo na forma como as pessoas enxergam a profissão.

A representação de bibliotecários nesses gêneros de ficção pode ser uma oportunidade de promover a profissão e seus valores. Ela também pode ser uma plataforma para discutir temas sociais relevantes, como o acesso à informação, a educação e a inclusão. Portanto, é importante que os bibliotecários estejam conscientes dessas representações e que utilizem-nas como uma ferramenta para promoção da profissão.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U.; OLIVEIRA, M. A comunidade científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira. **Informação & sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 13-29, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1733/1636>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIBLIOFILIA. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bibliofilia#Interesse_por_raridades. Acesso em: 3 nov. 2023.

BIBLIOMANIA. Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bibliomania>. Acesso em: 6 jan. 2024.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/52806>. Acesso em: 25 nov. 2023.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Tradução: Daniel Miranda, William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016. 260 p.

HALL, S. **Representation: Cultural Representation and Signifying Practices**. London: Sage, 1997.

MORIGI, V. J.; KUSSLER, N. F.; MASSONI, L. F. H. Bibliotecários em animês: representações ficcionais e realidade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, p. 320-345, set./out. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/174286>. Acesso em: 24 jan. 2024.

NETO, J. R. da S.; JARDIM, R. C. T.; OTONI, M. P. LIBERDADE, AMOR E GUERRA: a representação da biblioteconomia em Library War. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16879>. Acesso em: 9 jan. 2024.

ROGGAU, Z. Los bibliotecários, El estereótipo y la comunidad. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n.15, p.13-34, 2006. Disponível em: http://www.acessmylibrary.com/coms2/summary_0286-321148999_itm. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, M. E.; SALDANHA, G. S. A ideia de erudição na formação do pensamento biblioteconômico brasileiro: olhares contemporâneos de bibliotecários atuantes na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, p. 250–276, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1081>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, K. M. G.; LENDENGUE, M. L. C. O bibliotecário na formação de leitores em potencial. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENEBD), 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos**... João Pessoa: UFBP, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9622/5240>. Acesso em: 16 out. 2023.

TOUSSAINT. Jean-Philippe. **A Televisão**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.